

# Governo nega ostracismo do presidente do Senado

O secretário de imprensa do Palácio do Planalto, Carlos Átila, disse ontem que não tem sentido o comentário publicado pela imprensa, de que o presidente do Senado, Jarbas Passarinho, teria sido excluído do "Conselho Político" por não ter participado das reuniões do chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, com o ministro da Justiça, Abi-Ackel, e as lideranças do PDS no Senado e na Câmara.

Segundo Carlos Átila, a primeira incorreção está na expressão "Conselho Político", que não é um órgão e não existe formalmente. É apenas uma designação que se tornou usual no noticiário para as reuniões de consulta do Governo com o comando político do PDS.

A outra impropriedade, segundo o porta-voz do

Planalto, está na interpretação de que o presidente do Senado necessariamente tivesse que participar das últimas reuniões do chefe do Gabinete Civil, com as lideranças do Governo no Congresso. Segundo Carlos Átila, esses encontros destinavam-se apenas ao trato de questões operacionais, relativas ao encaminhamento do conjunto de propostas do Executivo ao Legislativo.

Carlos Átila explicou que, numa primeira reunião, quando o Governo comunicou o conteúdo das mudanças pretendidas na legislação constitucional, o chefe do Gabinete Civil convocou não só as lideranças do Governo no Senado e na Câmara, como também as presidências das duas casas, ou seja, o senador Jarbas Passarinho e o

deputado Nelson Marchezan, e o presidente do PDS, senador José Sarney.

— Portanto, explicou Átila, a não-participação do senador Jarbas Passarinho nas últimas reuniões do ministro Leitão com o ministro Abi-Ackel e as lideranças do PDS não têm um sentido excludente.

Na rápida conversa que manteve com o ministro da Casa Civil, João Leitão de Abreu, o presidente do Senado, Jarbas Passarinho, mostrou dois recortes de jornais informando que ele teria sido afastado das reuniões do comando político por estar criticando insistentemente o Governo. Decidiram então que o porta-voz da Presidência, Carlos Átila, deveria esclarecer o assunto no seu contato com a imprensa credenciada no Planalto.